

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - EAD

Angela Aparecida de Oliveira

**CONGADA DO GRUPO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE CAIAPÔNIA SOB  
UM NOVO OLHAR PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA NEGRA**

**Goiânia  
2013**

Angela Aparecida de Oliveira

**CONGADA DO GRUPO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE CAIAPÔNIA SOB  
UM NOVO OLHAR PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA NEGRA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.  
Orientador: Prof. Dr. Marcio Pizarro de Noronha.

Goiânia

2013

Angela Aparecida de Oliveira

**CONGADA DO GRUPO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE CAIAPÔNIA SOB  
UM NOVO OLHAR PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA NEGRA**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final.

Goiânia, 14 de dezembro de 2013.

---

Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha  
Orientador (a)

Dedico este trabalho em especial a Deus que sempre me deu forças para continuar, aos membros do Grupo de Congada que com sua disposição contribuiu muito para meu aprendizado e por não desistirem desta bonita cultura tradicional.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu forças para finalizar este trabalho e que não me abandonou nos momentos difíceis e complicados desta jornada, sempre sendo meu refúgio e amparo.

A meu pai que mesmo ausente sempre esteve presente no meu coração e nas minhas orações. A minha mãe que me ajudou a suportar as dificuldades e foi a minha grande incentivadora a continuar a minha caminhada. Aos meus irmãos com carinho e apoio não mediram esforços e incentivos para que eu chegasse a mais esta etapa da minha vida.

A todos meus amigos que sempre me deram apoio e aos meus colegas da faculdade que com muitas lutas estamos finalizando esta última etapa, aos meus colegas Cristiano, Elinês, Bárbara e Marta que com carinho me ajudaram neste período de orientação.

A todos os meus professores que no decorrer da minha jornada tiveram paciência e sempre me incentivaram a continuar. Ao meu orientador professor Marcio Pizarro Noronha que me deu todo respaldo nesta execução e conclusão da minha monografia.

Enfim, para todos os membros do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário que contribuíram e participaram do meu trabalho, onde conclui a realização e a reflexão deste trabalho, que viabilizaram e proporcionaram condições para as observações e entrevistas realizadas na construção da presente monografia, de modo particular a minha tutora do pólo Dayana Gomes que me incentivou a fazer este trabalho com o Grupo de Congada de Caiapônia.

“O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento e procura, faz e refaz o seu saber”.

Paulo Freire.

## RESUMO

A Congada de Caiapônia teve seus altos e baixos em algumas décadas passadas. Este trabalho visa observar e reconhecer o porquê que os jovens não permanecem no Grupo de Congada, pois quando crianças são empolgadas e perseverantes, mas ao atingir a juventude se afastam das atividades do grupo. Após as dificuldades dos congadeiros na época em que se desfez o Grupo de Congada, ressurgem algumas pessoas com intuito de reavivar a dança da Congada em Caiapônia, hoje é um pequeno grupo, mas onde lutam para que esta tradição não acabe. A dificuldade maior está em como fazer para que os novos membros permaneçam no grupo e também a maneira mais correta de propagar esta cultura que é tradicional da cidade de Caiapônia, ao finalizar a pesquisa foi percebida que os jovens não perseveraram por falta de conhecimento e amor pelas raízes das suas tradições e também por falta de incentivo tanto da família como da sociedade que não cultiva suas tradicionais culturas. Ao término da pesquisa o grupo já tinha novas ideias para que o grupo persevere ou que propague entre os jovens, começando com um projeto que trabalhará nas escolas de Ensino Fundamental de 1ª fase e um trabalho nas comunidades religiosas fazendo apresentações da dança neste meio, para que assim a sociedade conheça e comece a valorizar a cultura Afro-Brasileira em Caiapônia.

Palavras-Chave: Congada, Propagação, Cultura, Membros.

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 01: Festa do dia 13 de maio, no Clube 13 de Maio, festeiros Ivon e Rita em 1991.....	23
Figura 02: Dança da fita, dança típica da Congada.....	23
Figura 03: Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário, Grupo da Congada no Clube 13 de Maio, Valmir foi festeiro.....	24
Figura 04: Grupo de Congada quando retornou após ficar mais de vinte anos sem a Festa de Nossa Senhora do Rosário.....	24
Figura 05: Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário na festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário na cidade de Caiapônia no ano 2013.....	30
Figura 06: Crianças engajadas no Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário desde o ano de 2012 a 2013.....	30
Figura 07: Procissão em Louvor a Nossa Senhora do Rosário ano 2013.....	31
Figura 08: Procissão em Louvor a Nossa Senhora do Rosário ano 2013.....	31
Figura 09: Dança da Congada na comunidade Nossa Senhora do Rosário no ano de 2013.....	31
Figura 10: Dança da Congada no Clube 13 de Maio em comemoração a Libertação dos Escravos no dia 13-05-2013.....	32

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Nomes dos membros que foram entrevistados durante a observação.....	27
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. LEIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ENVOLVIDA DENTRO DAS TRADIÇÕES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA</b> .....	13
<b>2. A HISTÓRIA DA CONGADA NO BRASIL E EM CAIAPÔNIA</b> .....	18
2.1 -História e conceito de Cultura Afro-Brasileira .....	18
2.2 -Congada: Uma dança Afro-Brasileira.....	19
2.3 -História da Congada em Caiapônia.....	22
<b>3. RELATÓRIOS DAS OBSERVAÇÕES E ENTREVISTAS FEITOS COM OS CONGADEIROS (ANTIGOS E NOVOS) DO GRUPO DE CONGADA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO</b> .....	27
3.1 - Relatos sobre a observação do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário.....	28
3.2 - Relatos das entrevistas com os membros do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário.....	32
3.2.1- Entrevistas com os membros mais antigos do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário.....	32
3.2.2 - Entrevistas com os novos membros do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário.....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE I</b> .....	42
<b>APÊNDICE II</b> .....	44
<b>ANEXO</b> .....	46

## INTRODUÇÃO

Este trabalho visa descobrir o porquê que os jovens não permanecem no Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia e como promover esta cultura tradicional da cidade.

Ao pesquisar este tema pretende-se analisar as contribuições e espera-se constatar a importância da dança Congada na vida dos novos congadeiros, encontrando respostas em relação porque não permanecer no grupo da congada no auge da sua juventude, quais trabalhos que devemos inserir no grupo Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia para que os jovens permaneçam e tomem gosto para promover esta bela cultura negra ainda existente nos dias de hoje. Juntamente com o grupo todo buscar novas metodologias para que os novos membros se interessem e promova a dança da congada em Caiapônia, principalmente dentro das escolas do ensino fundamental de 1ª fase. Ao término gostaria de ter contribuído para que este grupo continue mostrando a beleza da sua dança contribuindo na sociedade sobre cooperação, interação, dignidade e a diversidade das etnias onde todos possam ter o direito de participar e colaborar na promoção da dança Congada.

Este trabalho visa ressaltar que existe uma relação entre a Cultura Tradicional com a Cultura Juvenil, pois com o passar dos anos na sociedade foram introduzidas várias outras modalidades de danças com novos traços que foram delineados pela cultura americana e que esta se introduziu dentro dos grupos juvenis. Assim, poderá buscar como fazer com os jovens mesmo com as novas tendências não se esqueçam da Cultura Tradicional (Congada) podendo conciliar as duas culturas no seu cotidiano.

Qual a contribuição cultural, social e memorial do Grupo Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia-Go para os novos congadeiros do grupo em relação à promoção da cultura negra e como introduzir a cultura juvenil no cotidiano do Grupo Congada para que os jovens possa se relaciona com as duas culturas, principalmente na tradição de fundo oral e corporal?

A metodologia que mais se adequou a solução que pretendo chegar é a pesquisa participante ou pesquisa ação, onde estará observando e, juntamente com os outros congadeiros perceber onde intervir para que o Grupo de Congada continue sua tradição, montando um plano de ação para reverter esta problemática que é a evasão dos novos congadeiros ao chegar à juventude.

Segundo Brandão (1987, p. 52) “a pesquisa participante procura auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica deste e a buscar as soluções adequadas.” Este tipo de pesquisa visa colocar os resultados em discussão com todos os congadeiros que estão envolvidos no Grupo de Congada.

Ao escolher pesquisar sobre a dança da Congada foi devido as várias situações que aconteceram em minha vida, como desde a juventude amo a cultura negra de Caiapônia e ao estudar a disciplina dança com a orientadora acadêmica Warla Paiva, ela soube transmitir como é importante esta para o ambiente escolar, não só para competição, mas sim como lazer e arte. Como respaldos tiveram vários textos para que repensarmos sobre a imagem corporal dentro do contexto escolar e também a imagem corporal dentro do espaço em que a pessoa convive dançar é criar laços com seu corpo e isso numa cultura é muito importante.

No trabalho falo sobre os dispositivos legais que amparam a cultura negra, principalmente dentro do ambiente escolar, ressaltando a importância de inserir nos conteúdos escolares sobre a história da cultura negra tanto no mundo como no Brasil, também falo sobre os conceitos de Congada, a história da cultura afro-brasileira no Brasil e em Caiapônia, descrevo sobre a observação e as entrevistas feitas com os membros do Grupo da Congada.

O Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia tem atualmente 25 congadeiros (as), sendo que utilizará na pesquisa somente 09 (nove) congadeiros, onde serão 02 (dois) homens (01congadeiro mais antigo e 01congadeiro novo) e 07 (sete) mulheres (02 congadeiras mais antigas e 05congadeiras mais novas), pois hoje em dia a maioria dos participantes são mulheres. Ao elaborar a seleção dos congadeiros que estará questionando ou entrevistando buscará utilizar membros tradicionais que vieram de famílias que já participavam da Congada.

As observações foram feitas durante os ensaios que acontecem no pátio de uma escola municipal e durante as apresentações no dia da festa de Nossa Senhora do Rosário dia 31 de outubro de 2013, que foram realizadas juntamente com a festa da Igreja Católica no setor sul onde se celebra e homenageia a Nossa Senhora do Rosário.

As entrevistas foram feitas durante o mês de agosto e setembro do ano de 2013, nas entrevistas foram colocadas perguntas relacionadas a desistência dos jovens de participar da Congada, como era a juventude na época que os mais antigos participavam, o que chama atenção dos jovens para que eles entrem na dança da Congada, como introduzir outras danças durante a festa sem que perca o valor da cultura, como fazer para que esta cultura propague nos dias atuais.

“Tamo com a idade alta, mas ainda, tamo com coragem de fazer ainda a brincadeira, sobre a Congada nós não quê parar não. Canta pra outros jovens, sempre que chama a gente pra representá, tamo lá, até em escola, qualquer uma festinha que precisar dessa reunião.” (Parte da entrevista da dona Otelina Monteiro Silva – 60 anos, Membro da diretoria e do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.)

## **1 – LEIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ENVOLVIDA DENTRO DAS TRADIÇÕES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Em relação à Educação a Constituição Federal da República Federativa do Brasil na Seção que pactua a educação como direito de todos, está inserido no CAPÍTULO III da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I, no artigo 205, afirma-se que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como já diz na Constituição Federal do Brasil que todo ser humano tem direito em receber uma educação e de boa qualidade, então os alunos tem o direito de conhecer toda a história que formou sua cidade natal ou que está residindo no momento. Então, pode ser uma das opções a ser trabalhada sobre a cultura tradicional da cidade de Caiapônia.

No que diz a Constituição Federal ela assevera sobre o Sistema Nacional de Cultura:

### **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 71, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2012**

Acrescenta o art. 216-A à Constituição Federal para instituir o Sistema Nacional de Cultura. As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional: Art. 1º A Constituição Federal passa a vigorar acrescida do seguinte art. 216-A: “Art. 216-A”. O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

§ 1º O Sistema Nacional de Cultura fundamenta-se na política nacional de cultura e nas suas diretrizes, estabelecidas no Plano Nacional de Cultura, e rege-se pelos seguintes princípios:

I - diversidade das expressões culturais;

II - universalização do acesso aos bens e serviços culturais;

III - fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais;

IV - cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural;

- V - integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas;
- VI - complementaridade nos papéis dos agentes culturais;
- VII - transversalidade das políticas culturais;
- VIII - autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil;
- IX - transparência e compartilhamento das informações;
- X - democratização dos processos decisórios com participação e controle social;
- XI - descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações;
- XII - ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura.

A Emenda Constitucional citada acima configura muito bem sobre a grande diversidade cultural que existe em nosso meio, onde poderá fazer uso das suas expressões tanto como na dança e na sua religiosidade. Mas, um reforço para que possamos fazer um trabalho no ambiente escolar sobre a cultura afro-brasileira, em especial sobre a história da Congada com os alunos em Caiapônia, podendo assim levar a estes um bom conhecimento que às vezes em nossa cidade está adormecida, umas das causas que a juventude não procura esta Escola África de Dança de Caiapônia.

O que diz a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 no Capítulo II da Educação Básica no artigo 22 cita quanto às disposições gerais em relação à educação básica que tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. No artigo 26, dispõe sobre os currículos:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Ao observar este artigo da LDB nº 9394/96 percebe-se uma grande falha em relação ao ensino na área da cultura local em nossa cidade, reiterando deste artigo poderia ser trabalhada nos nossos ambientes escolares a história da cultura tradicional em relação ao que os negros deixaram como herança para nossa juventude. Tendo como objetivo aguçar a curiosidades dos alunos da origem desta bonita cultura que existe em nosso município. E também existem várias outras culturais tradicionais que são esquecidas no tempo por falta de propagarem suas histórias aos novos integrantes de nossa cidade, que são as crianças, os adolescentes e os jovens.

Ainda no artigo 26 da LDB nº 9394/96, no § 4º cita que o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. Então se percebe que pouco é feito sobre estas contribuições, pois é superficial o que transmite aos alunos. É perceptível o pouco conhecimento que tem das próprias contribuições no seu município, sendo que foram de suma importância estas contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação da nossa sociedade.

No Art. 26-A da LDB nº 9394/96 em relação aos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). Onde o parágrafo 1º e 2º descreve muito bem sobre os conteúdos:

§ 1º-O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.(Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Com base no artigo citado acima é agravante o que as escolas fazem sobre o conteúdo a ser ministrado sobre a história e a cultura afro-brasileira nas unidades de ensino fundamental e médio, onde a maioria da juventude nem conhecem a realidade sobre esta cultura, pois a negligência é grande sobre o estudo deste conteúdo.

Sobre a Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, é relatado o seguinte.

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

§ 3º "(VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Ao ler e interpretar o Art. 26 - A, fica explícito que é de suma importância a introdução sobre a história e cultura Afro-Brasileira nos ensinamentos fundamentais e médios, mas percebe-se que em Caiapônia é minoria as escolas que trabalham, pois nem mesmo os alunos conhecem a própria história da cultura afro-brasileira de Caiapônia, pois poderiam ter feito parceria com Grupo de Congada e trabalhariam com os alunos uma das tradições Afro-Brasileira da cidade, podendo ser acrescentado através da Educação Física a história da Capoeira que também foi deixado pelos negros do Brasil, hoje sendo reconhecido por muitos países. Percebe-se que o dia 20 de novembro nas escolas é passado em branco sem que ninguém faça nada para lembrar o porquê desse dia e assim vai seguindo a história e a cultura Afro-brasileira de Caiapônia.

No Currículo em Debate no caderno 5 da Secretaria do Estado de Goiás fala muito bem sobre o conteúdo a ser propagada:

O conteúdo é aqui entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. De acordo com Vaz, S.J. (1966, p.5 e 6), são as obras culturais que "atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa". Para Vaz, a cultura é o processo social

e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque ao criar cultura adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (Currículo em Debate – Caderno 5)

Fica bem claro no caderno 5 da Secretaria da Educação de Goiás que a cultura está envolvida em todo conteúdo que é trabalhado com os alunos, percebe que como cidadãos conscientes devemos preservar tanto a cultura popular como a cultura elaborada, assim levando esta realidade para o cotidiano dos novos membros do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia, para que eles percebam a importância desta cultura e nunca ter vergonha de propagá-la entre os outros jovens.

Segundo o caderno 5 elaborado por professores do Estado de Goiás o ensino da Educação Física pode também ser responsável pela formação humana dos alunos no sentido da ampliação de suas capacidades e potencialidades corporais, intelectuais, comunicativas, afetivas, artísticas, técnicas, éticas, sociais e políticas. Cabe também ampliar as referências de pensamento dos estudantes, elaborar uma leitura de mundo sobre a realidade social a partir dos elementos da cultura corporal, possibilitar aos alunos irem gradativamente superando seus saberes primários, fragmentados, sincréticos sobre o esporte, jogo, dança, ginástica, lutas, em direção à construção de um pensamento crítico, explicativo. Sobre a constituição dessas diferentes manifestações corporais na história da humanidade, como também em nosso cotidiano.

Então é primordial que através dos conhecimentos da Educação Física possa cultivar as manifestações culturais de uma cidade, podendo fazer importante esse conhecimento dentro do Grupo de Congada, pois nesse grupo está introduzida a dança, tradições étnicas sociais, capacidades corporais, percebendo a relevância que os conteúdos da Educação Física pode ser introduzido dentro da rotina do grupo de Congada para que se valorize cada movimento corporal e a mensagem que ele transmite.

A Educação Física com suas habilidades em torno da imagem corporal tem muito a contribuir para que a Lei nº 10.639, pois poderá trabalhar as variedades que a Cultura Afro-Brasileira tem, como nas danças: o samba, a congada, maracatu, Moçambique, etc. Como em Caiapônia existe a dança da Congada seria interessante introduzi-la no conteúdo dança que deve ser repassado para os alunos com os demais ritmos que apareceram ao longo da história como o Rap, Hip Hop, música eletrônica que hoje chama muita atenção dos jovens.

“A Congada perdeu muito padrão, ela perdeu o padrão por que as pessoa foi mudifcano, aí eu vô usa blusa e calça, e as mué vistido. Quando foi na época da festa do Valmi, nós uso, as mué uso o padrão antigo, ropa baiana, saia rodada, também a faixa e os ome também uso azul. Aí de primero eles usava aqueles enfeite de fita, agora não quê usá.” (Parte da entrevista com o senhor Jovercino Monteiro Silva – 66 anos, Presidente da diretoria e maestro do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.)

## **2 – CONCEITOS E A HISTÓRIA DA CONGADA NO BRASIL E EM CAIAPÔNIA**

### **2.1 - História e conceito de Cultura Afro-brasileira**

De acordo com o Portal do Brasil (2009) a história da cultura afro-brasileira está citada a seguir, o Brasil tem a maior população de origem africana fora da África e, por isso, a cultura desse continente exerce grande influência, principalmente na região nordeste do Brasil. Hoje, cultura afro-brasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na música, religião e culinária. Devido à quantidade de escravos recebidos e também pela migração interna destes, os estados de Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul foram os mais influenciados.

No início do século XIX, as manifestações, rituais e costumes africanos eram proibidos, pois não faziam parte do universo cultural europeu e não representavam sua prosperidade. Eram vistas como retrato de uma cultura atrasada. Mas, a partir do século XX, começaram a ser aceitos e celebrados como expressões artísticas genuinamente nacionais e hoje fazem parte do calendário nacional com muitas influências no dia a dia de todos os brasileiros.

A principal influência da música africana no Brasil é, sem dúvidas, o samba. O estilo hoje é o cartão-postal musical do país e está envolvido na maioria das ações culturais da atualidade. Gerou também diversos sub-gêneros e dita o ritmo da maior festa popular brasileira, o Carnaval.

Mas, os tambores da África trouxeram também, outros cantos e danças. Além do samba, a influência negra na cultura musical brasileira vai do Maracatu à Congada, Cavalhada e Moçambique. Sons e ritmos que percorrem e conquistam o Brasil de ponta a ponta.

Inicialmente desenvolvida para ser uma defesa, a capoeira era ensinada aos negros cativos por escravos que eram capturados e voltavam aos engenhos. Os movimentos de luta

foram adaptados às cantorias africanas e ficaram mais parecidos com uma dança, permitindo assim que treinassem nos engenhos sem levantar suspeitas dos capatazes.

Durante décadas, a capoeira foi proibida no Brasil. A liberação da prática aconteceu apenas na década de 1930, quando uma variação (mais para o esporte do que manifestação Cultural) foi apresentada ao então presidente Getúlio Vargas, em 1953, pelo mestre Bimba. O presidente adorou e a chamou de “único esporte verdadeiramente nacional”.

A África é o continente com mais religiões diferentes em todo o mundo. Ainda hoje são descobertos novos cultos e rituais sendo praticados pelas tribos mais afastadas. Na época da escravidão, os negros trazidos da África eram batizados e obrigados a seguir o Catolicismo. Porém, a conversão não tinha efeito prático e as religiões de origem africana continuaram a ser praticadas secretamente em espaços afastados nas florestas e quilombos.

Na África, o culto tinha um caráter familiar e era exclusivo de uma linhagem, clã ou grupo de sacerdotes. Com a vinda ao Brasil e a separação das famílias, nações e etnias, essa estrutura se fragmentou. Mas, os negros criaram uma unidade, partilharam cultos e conhecimentos diferentes em relação aos segredos rituais de sua religião e cultura.

As religiões afro-brasileiras constituem um fenômeno relativamente recente na história religiosa do Brasil. O Candomblé, a mais tradicional e africana dessas religiões, se originou no Nordeste, nasceu na Bahia e tem sido sinônimo de tradições religiosas afro-brasileiras em geral. Com raízes africanas, a Umbanda também se popularizou entre os brasileiros. Agrupou-se práticas de vários credos, entre eles o catolicismo, a Umbanda que se originou no Rio de Janeiro, no início do século XX.

Outra grande contribuição da cultura africana se mostra sob a mesa. Pratos como o vatapá, acarajé, caruru, mungunzá, sarapatel, baba de moça, cocada, bala de coco e muitos outros exemplos são iguarias da cozinha brasileira e admirada em todo o mundo. Mas, nenhuma receita se iguala em popularidade como a feijoada. Com origem nas senzalas, era preparada com as sobras de carnes que os senhores de engenhos não consumiam em suas refeições. Enquanto as partes mais nobres iam para a mesa dos senhores, aos escravos restavam as orelhas, pés e outras partes dos porcos, que misturadas com feijão preto e cozidas em um grande caldeirão, deram origem a um dos pratos mais saborosos e degustados da culinária nacional. (Portal do Brasil, 2009)

## **2.2 – Congada: uma dança afro-brasileira.**

Congada é o nome de uma festa popular de origem africana, criada por escravos negros no Brasil. Seus elementos formadores foram às festas de coroação de “reis” do Congo (daí seu nome), e os cortejos e bailados guerreiros, que mostravam as lutas da “rainha” Cinga, de Angola, contra os portugueses e outros chefes da região.<sup>1</sup> (Dicionário Informal, 2009)

A Congada é uma dança afro-brasileira onde os negros utilizam-se dela para demonstrar os sofrimentos existentes nas senzalas e quanto estavam revoltados no momento em que acontecia a escravidão no Brasil, à dança da Congada e a Capoeira vieram para que os negros pudessem extravasar sua ira e sua dor, onde que através da capoeira treinavam suas lutas e através da congada vinha sua religiosidade em um momento crítico dos negros. A dança dever ser reconhecida como uma tradição da cultura africana, ainda existente nos dias de hoje, assim contribuindo com a sociedade sobre a história do sofrimento e das alegrias que os negros tinham dentro das senzalas, tanto a alegria e a religiosidade se misturava nos momentos em que os negros se encontravam para dançar e liberar seus cantos e movimentos.

Segundo FREITAS (2011), a congada é entendida como um elemento importante da história africana no Brasil, uma vez que através dos cantos ela é fiel na preservação das crenças dos ditos “amores e desamores”, ligados à vida dos africanos.

Para Brandão (2004, p.76 apud FREITAS; 2011)

No sistema rigidamente hierarquizado de um terno de congos, o comando é entregue a um capitão. Sob suas ordens e podendo eventualmente substituí-lo durante os ensaios ou as saídas do terno, estão os suplentes. Esse nível de comando, capitão-suplente, costuma ser sub-hierarquizado nos ternos maiores. Há então um primeiro capitão, um segundo e, em certos casos, um terceiro e mesmo um quarto. Eles também podem ser chamados de capitães-suplentes.

É relatado que esta manifestação surgiu no Brasil por volta do século XVIII, onde foram detectados os primeiros relatos históricos. Conforme Fernandes (2007), a Congada nasceu em 24 de junho de 1706, na vila Iguaçu<sup>2</sup> em Pernambuco, quando foi encenado pela primeira vez o auto dos Congos. Chegou a Brasília nos meados de 60 e 70 do século XX por um grupo de negros vindos de Minas Gerais.

De acordo com Câmara Cascuda (2002, p. 150): Em Minas Gerais as congadas integram a irmandade Nossa Senhora do Rosário e se realizam no mês de outubro, em homenagem à padroeira. Seus participantes vestem-se de branco, com um saiote de fitas multicoloridas e o rosário de lágrimas a tiracolo, da esquerda para a direita, e dançam ao ritmo das caixas e chocalhos.

No texto relata sobre o grande sincretismo que existe nesta manifestação, onde eles utilizam um terreiro para suas festividades, mas mesmo assim utilizam os santos católicos sendo eles Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, onde os incorporam.

Dulce Almeida (2012) comenta que a transmissão oral e sua manutenção por meio da dança constituem na maneira de cristalização da tradição da Congada e de seu sistema ritual. Assim, concorda com Mauss (2003) de que a transmissão oral é um modo de expressar um ato tradicional e eficaz de educação do corpo. Isto porque o saber popular não existe fora das pessoas, está entre elas e a tradição oral passa a ser o recurso que o grupo social conta para manter o processo de estruturação da rede de trabalho ritual (BRANDÃO, 1981).

Dulce Almeida (2012) diz que a Congada é também guerreira, por reportar-se à luta do negro no mundo dos brancos, ainda que a identificação do negro não esteja aqui colocada como critério vinculado à raça, mas à condição de exclusão da população negra e de seus descendentes na sociedade brasileira.

“Congadas, congados, congos, autos populares brasileiros, de motivação africana, representados no Norte, Centro e Sul do país”. Os elementos de formação são: A) coroação dos reis de congo; B) préstitos e embaixadas; C) reminiscências de bailados guerreiros, documentativos de lutas [...]”. (CASCUDO, 1984, p. 242, apud REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES, 2011).

Segundo relato transcrito da matéria Participação dos negros na construção do Brasil:

“Para o Brasil, são imensas e ainda hoje incomensuráveis as contribuições de mulheres e homens oriundos da África (de Cabo Verde à África do sul, na Costa Atlântica e Moçambique, na Costa do Índico, do interior do continente africano) das nações jla, courá, mina, nagô, ewe ou jej, hauçá, exanti, mup’r, bornu, gurunxe, fulá, malê, cabinda, benguela, congo, angola, macua, angico, sentys, berbere, jalofo, felupe, mandinga etc. O folclore é entendido como o conjunto de manifestações espirituais, materiais e culturais de origem popular, transmitidos via oral ou pela prática de geração em geração. Compreende, assim, as tradições, festas, danças, canções, lendas, superstições, comidas típicas, vestimentas e artesanatos-cultivados especialmente pelas camadas populares. A escravidão foi responsável pela contribuição africana para o folclore, principalmente por que os negros eram trazidos de diversas áreas do velho continente. A cultura imaterial (danças, festas, contos, lendas e religiões) é bem variada”. (Recorte do texto Participação dos Negros na construção do Brasil).

“A congada é uma atividade religiosa e cultural de expressão afro-brasileira comumente caracterizada como uma festa popular (BRANDÃO, 1985 apud BARBOSA, RATTS, 2011)”. Organizam-se por meio de ternos (congos, moçambiques, vilões, catupés e outros), representando grupos históricos específicos. As festas do Rosário acontecem de maio a outubro e no caso de Goiás, acompanhamos as congadas de Goiandira, Catalão e Pires do Rio que acontecem no mês de outubro. O trabalho é feito por um grupo de pesquisadores/as, graduandos/as e pós-graduandos/as, das áreas de Geografia e História.” (BARBOSA, RATTS, 2011).

A seguir segue um conceito interessante postado por Rosana (2009) no dicionário informal:

O congado, também chamado de congo ou congada mescla cultos católicos com africanos num movimento sincrético. É uma dança que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música. Os instrumentos musicais utilizados são a cuíca, a caixa, o pandeiro, o reco-reco. Ocorre em várias festividades ao longo do ano, mas especialmente no mês de outubro, na festa de Nossa Senhora do Rosário. O ponto alto da festa é a coroação do rei do Congo. (Postado no Dicionário Informal, 2009).

Segundo Marques (2009, p. 49) “os Congos se permitiam ao diálogo com outras práticas festivas negras existentes na cidade. Era o caso dos maracatus, que traziam reis negros em seu cortejo e desfilavam solenemente pela cidade, tradição que permanece até os dias atuais em Fortaleza”.

### **2.3–História da Congada em Caiapônia**

A Congada tem uma grande história em todas as cidades que elas surgiram, não seria diferente em Caiapônia, onde surgiu o Grupo Nossa Senhora do Rosário e sua linha histórica que será relatada no estudo de pesquisa. Surgiu nos início do século XX, nos primeiros anos, onde os negros se encontravam durante o mês de outubro para relembrar os cultos à devoção a Nossa Senhora do Rosário. “A Congada é uma das mais importantes manifestações populares do estado de Goiás. Uma verdadeira festa de preto.” (BRANDÃO, 1985 apud DAMASCENA, 2010, p. 01).

Segundo o presidente da Congada senhor Jovercino Monteiro da Silva em meados de 1910 foi construída uma Capela em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, assim a festa

era organizada pela Igreja Católica, onde aconteciam vários momentos como leilões que era em benefício da igreja, e no final da festa a Congada realizavam suas manifestações como a dança, músicas e desfiles pelas ruas da cidade, onde o povo prestigiava com grande admiração.

Uma festa que é lembrada desde os anos 40, 50, 60, 70 e 80 (sendo as últimas décadas as mais animadas e apreciadas pelo povo caiaponiense), a sociedade ia para a rua assistir e vivenciar esta linda festa na cidade de Caiapônia, pois aos olhos do povo era festa popular que na cidade que era esperada por todos negros e brancos. Fundamental ressaltar que os membros da congada dançavam e cantavam com um brilho no olhar, onde demonstrava grande orgulho de estar representando a sua raça naquela festa onde a população prestigiava com prazer. Antigamente a festa era feita somente no mês de outubro, sendo festejados os trinta e um dias, devido a essas datas em Caiapônia foi fixado feriado municipal no dia 31 de outubro para que a população caiaponiense pudesse prestigiar e valorizar o trabalho que o grupo tinha durante o mês, onde se encontravam, traçava as metas de como ia acontecer à festa naquele ano, então no dia trinta um (31) de outubro- Feriado Municipal – Padroeira da festa dos negros: Nossa Senhora do Rosário. A festa era esplendorosa onde seus congadeiros se vestiam com glamour

e dançava com orgulho da sua cultura, essa satisfação está bem representada nas fotos abaixo.



**Foto 01:** Festa do dia 13 de maio, no Clube 13 de Maio, festeiros Ivon e Rita em 1991. Autor: Desconhecido.



**Foto 02:** Dança da fita, dança típica da Congada. Autor: Desconhecido.



**Foto 03:** Festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário, Grupo da Congada no Clube 13 de Maio, Valmir foi festeiro. Autor: Desconhecido.

Como toda instituição tem as suas falhas, nesta não seria diferente, mas não conseguiram conciliar várias opiniões e desavenças e isso foi o motivo para que o grupo se desfizesse, o grupo que há muitos anos deram suas vidas em prol da festa em louvor a Nossa Senhora. O principal motivo para a se dissolver o grupo, foi por motivo torpe, a ambição falou mais alto, visto que todos queriam ser festeiros porque a festa estava dando muito lucro, começaram as intrigas até que o grupo deixou de fazer a festa por muitos anos.

No meados da década de 2000 surge um pequeno grupo tentando resgatar a dança da Congada, onde o senhor Jovercino e uma freira Irmã Dirlene da Glória começam a ensaiar e dançar nas festas tradicionais como no dia 13 de maio e na Festa de Nossa Senhora do Rosário, assim mostra a foto abaixo sobre o início da reestruturação do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário.



**Foto 04:** Foto do Grupo de Congada quando retornou após ficar mais de vinte anos sem a Festa de Nossa Senhora do Rosário. Autor: Desconhecido.

<sup>1</sup> Postado por José Luiz (SP) em 04/10/2009 no site: <http://www.dicionarioinformal.com.br/congada/>  
<sup>2</sup> A grafia da palavra Igaracu foi modificada e atualmente se escreve Igarassu, que é uma cidade do litoral de Pernambuco. Contudo, nos registros de Fernandes (2007), ao reportar-se à vila há utilização do nome como disposto no texto.

Nos dias de hoje, a dança da Congada tomou novos rumos, visa-se integrar as crianças e jovens no grupo para que conheçam as músicas e os movimentos, os instrumentos tocados no momento da dança, é uma tarefa árdua, pois a juventude no início empolga, mas com o passar dos anos vão perdendo o encanto e deixam o grupo, assim vai acontecendo todo ano, inicia com vários e finaliza com poucos jovens participando da festa, então surgiu meu estudo sobre esta tradição que acontece a mais de cem anos em Caiapônia, quais contribuições sociais, históricas e memoriais que ela transmite para os novos membros; como trabalhar para que eles possam promover esta importante cultura.

A Congada de Caiapônia tem uma história que contribuiu muito para o crescimento do município de Caiapônia, a socialização entre as etnias existentes e beleza da dança negra que é valorizada, mas pouco conhecida nos dias atuais. FREITAS (2011) relata bem sobre a Congada de Caiapônia e da cidade de Catalão, onde relata que a Congada é misturada com a fé Católica, pois têm suas manifestações relacionadas com os santos Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. A manifestação dos negros africanos fica bem forte nas raízes culturais do Brasil, nestas manifestações a mais homenageada é Nossa Senhora do Rosário.

O Grupo da Congada de Caiapônia já norteia por vários anos, ela veio através do seu relacionamento com a população negra local, principalmente no início da sua manifestação. A dança da congada permitia que os escravos se comunicassem de forma que os senhores e capatazes não compreendessem aquilo que falavam. Por meio dessa dança contavam suas tristezas e sofrimentos.

Ressalto que a festa não era somente dos negros, pois havia brancos que participavam com fervor, pois eram devotos de Nossa Senhora do Rosário. E hoje se há esta manifestação é devido à grande resistência e força de vontade de alguns membros ainda da antiga festividade que foram repassando para novas pessoas que aderiram a esta manifestação, onde hoje são negros e brancos que participam do Grupo de Congada de Caiapônia.

FREITAS (2011) relata algumas falas de componentes que ainda existe na Congada de Caiapônia onde eles contam o motivo que acham porque a Congada ficou parada. “Conta-se que a Congada ficou parada devido à grande intensidade que ela foi tendo na cidade, onde todos queriam ser festeiros desta festa e ficar com os recursos arrecadados nos dias de festas”. Então tiveram algumas desavenças, assim afetando a grande festa que já era tradição na cidade de Caiapônia.

“A Congada se divide em duas características: a religiosa e a profana ou festiva. A religiosa, por ser realizada de acordo com o calendário santo, agregando os congadeiros às

celebrações litúrgicas que seguem em cortejo para a apresentação das danças e das músicas que reverenciam Nossa Senhora do Rosário, padroeira da igreja e santa de devoção dos congos. Mas uma vez é relatado como a Congada está interligada com a fé Católica.” (BRANDÃO, 1985 apud FREITAS, 2011).

É importante ressaltar sobre “o reconhecimento da capacidade que se faz necessária entendê-la como fator de identidade dos negros do Brasil, e não ser vista como apenas mais uma manifestação do folclore brasileiro.” (FREITAS, Madalena, 2011 p.8)

As manifestações da cultura negra como a congada são momentos aos quais os negros ganham visibilidade. É realizada em grande parte por homens e mulheres de baixo poder aquisitivo, que se preparam o ano todo para participar da festa. Estas festas em louvor aos santos de devoção de negros e negras são exemplos de resistência de um segmento tão estigmatizado na sociedade brasileira (RODRIGUES,, 2008, p.15)

A Congada de Caiapônia nos anos de 2010 e 2011 foi observada por FREITAS, Madalena, onde relata que o grupo mostra um entusiasmo em relação à dança que é deslumbrante. A dança é tão vibrante que chama atenção da criançada principalmente em relação aos instrumentos que são ensinados para os homens tocarem enquanto as mulheres dançam. Mostrando com isso a confirmação da importância da manifestação cultural, que é transportada dos antepassados aos novos componentes da Congada. Ressalto que a Congada de Caiapônia é composta somente por um grupo que é liderado por um rei, que hoje é o membro mais velho da Congada.

Em relação ao que se possa dizer a herança que os antigos componentes deixaram para o novo legado de congadeiros é simples, mas aos poucos vão tentando passar os valores culturais para os novos membros.

“A herança cultural é reproduzida e desenvolvida durante várias gerações por meio da capacidade de repetir um comportamento, ou seja, a chamada de comportamento padronizado por um sistema cultural. Porém, a participação de um indivíduo em uma cultura é limitada. Assim, ele escolhe o que mais o aproxima de seus companheiros considerando as afinidades. Qualquer que seja a atividade cultural em comum esta serve para manter o vínculo e compartilhar sua história de vida.” (LARAIA, 2009 apud FREITAS, 2011).

Se Deus quizé em Caiapônia,  
 Eu vô morá,  
 Sete coroa para os Congo nós dançá. (Bis)  
 Minha mãe cadê pandero,  
 Pandero, rato rueu,  
 Viva Nossa Senhora pandero,  
 Não era meu. (Bis)

(Música do repertório do Grupo Nossa Senhora do Rosário)

### **3 – ANÁLISE E RELATÓRIOS DAS OBSERVAÇÕES E ENTREVISTAS FEITAS COM OS CONGADEIROS (ANTIGOS E NOVOS) DO GRUPO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE CAIAPÔNIA**

Durante o período da pesquisa, vislumbrei com as histórias sobre a cultura afro-brasileira que é bem enraizada no nosso cotidiano, pois temos várias contribuições em todas as áreas da vida humana, então busquei observar o que mais valorizavam na cultura apropriada no decorrer da sua participação dentro do Grupo de Congada de Caiapônia, então é perceptível que há orgulho dos congadeiros no quesito de apresentar sua cultura, principalmente nos mais antigos do grupo.

Para que ocorressem as entrevistas através de questionários, foi observado o que eles poderiam contribuir para o crescimento e aprendizado do grupo e da minha pesquisa. Ressaltando o quanto eles são importante para aquele grupo e para a cultura tradicional da cidade.

Nos dias atuais o Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário conta com uns 25 congadeiros, sendo que utilizarei na pesquisa somente 09 (nove) congadeiros, onde serão 02 (dois) homens (01 congadeiro mais antigo e 01 congadeiro novo) e 07 (sete) mulheres (02 congadeiras mais antigas e 05 congadeiras mais novas), pois hoje em dia a maioria dos participantes são mulheres. Ao elaborar a seleção dos congadeiros que estarei questionando ou entrevistando busquei utilizar congadeiros tradicionais que vieram de famílias que já participavam da Congada e outros que a família nem conhecia a história da Congada em Caiapônia.

Distribuição dos congadeiros que serão entrevistados e outros que responderão os questionários.

<b>NOMES DOS CONGADEIROS (AS)</b>	<b>ANTIGOS CONGADEIROS (Faixa etária de idade)</b>	<b>NOVOS CONGADEIROS (Faixa etária de idade)</b>	<b>ESCOLARIDADE</b>
Jovercino	66 anos		
Otelina	60 anos		
Edivanilda	39 anos		Licenciada em Letras e Especializada em Gestão Escolar
Samara		14 anos	Cursando 8º ano do Ensino Fundamental
Maycon		12 anos	Cursando 7º ano do Ensino Fundamental
Laysa		15 anos	Cursando 1º ano do Ensino Médio
Fabiana		18 anos	Cursando o 2º Período de Direito
Luciana		13 anos	Cursando 8º ano do Ensino Fundamental
Laryssa		12 anos	Cursando 8º ano do Ensino Fundamental

**Tabela 01:** Congadeiros que foram entrevistados durante a observação

### **3.1 - Análises sobre a observação do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário**

Ao término da minha observação do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário percebe-se várias dificuldades que eles enfrentam como: falta de uma sede, tempo disponível e a falta de conhecimento da história da Congada na cidade de Caiapônia.

É notável, o amor que os membros do grupo têm pela dança da Congada, eles se dedicam ao máximo que podem, ensaiando nos dias em que são marcados, apesar da maioria ter suas profissões e horários a cumprir nos seus trabalhos, tentam suprir essa dificuldade participando assiduamente nos três dias da festa para reavivar em sua memória os passos e os toques da Congada. Mas, com a persistência faz acontecer os três dias de festa em todas as

datas que comemoram suas festividades como: a Festa de 13 de maio- Libertação dos Escravos, a Festa de Nossa Senhora do Rosário em outubro e a Consciência Negra em novembro.

O grupo não tem sede própria para a realização dos ensaios, reuniões, local este que serviria para guardar os instrumentos, os uniformes, a imagem de Nossa Senhora do Rosário, entre outros equipamentos que o grupo tem ou venha ter. Os ensaios ocorrem num pátio de uma escola municipal que é localizada perto da casa do presidente e da maioria das crianças que participam do grupo, geralmente acontecem no período vespertino a partir das 17h30min (dezessete horas e trinta minutos).

O horário também é um grande empecilho, geralmente ninguém tem tempo, pois uns trabalham e outros estão chegando da escola e estão cansados para ir ao ensaio, principalmente os novos membros, pois sempre estão trabalhando ou estudando. Em relação aos antigos membros, muitos também trabalham, enquanto que ficam poucos para participarem neste horário, no período noturno seria uma opção, mas aí vêm à questão de alguns morarem longe do local de ensaio, alguns jovens estudam a noite, a maioria dos adultos participa de movimentos e pastorais da igreja e que as reuniões são a noite, assim dificultando a possibilidade de uma continuidade dos ensinamentos do Grupo de Congada, principalmente os cantos e os instrumentos.

Outra dificuldade observada é a falta de conhecimento dos novos membros sobre a cultura da dança “Congada”, principalmente em Caiapônia, desde o século XX já existente nesta cidade, onde sua história era contada e cantada por seus membros, na maioria descendente da mesma família e de negros escravos.

Essa dificuldade é atribuída a um atrito que ocorreu entre as famílias no momento em que a festa da Congada estava tendo muito lucros, então a Congada se desfez neste período, ficando mais de vinte anos sem nenhum evento, resalto que no período em que se desfez existia muitos membros na Congada, era uma festa grandiosa na cidade de Caiapônia, onde toda a população ia prestigiar.

Após esse longo período de não haver nenhuma comemoração da Congada, o senhor Jovercino que é um dos membros mais antigos do Grupo de Congada juntamente com uma freira com o nome de Dirlene da Glória resolveram reestruturar o grupo para dançar a Congada, então se reuniram com alguns membros, como ainda existia os atritos entre os familiares, poucos que voltaram a constituir este grupo, sendo hoje constituído por várias outras pessoas, principalmente os descendentes de brancos. Ainda hoje perdura esse mesmo grupo com mais alguns novos membros, assim levando o grupo de Congada adiante com toda

dificuldade, o grupo de Congada conta com uma nova turma de criança que estão aprendendo a cantar e a dançar.

Hoje em dia uma das festas mais festejada é a homenagem a Nossa Senhora do Rosário que acontece no mês de outubro, esse ano de 2013, a Congada se fez presente nos três dias de festa onde ensaiavam mais cedo e após a missa dançavam para a comunidade presente, participou da procissão em louvor a Nossa Senhora do Rosário e em seguida fez a apresentação com seu uniforme, conforme descrito nas seguintes fotos tiradas no dia da festa.



**Foto 05:** Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário na festa em Louvor a Nossa Senhora do Rosário na cidade de Caiapônia no ano 2013. Autor: Naraney Siqueira.



**Foto 06:** As crianças que estão engajando no Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário desde o ano de 2012 até a presente data. Autora: Naraney Siqueira



**Foto 07:** Procissão em Louvor a Nossa Senhora do Rosário ano 2013. Autora: Naraney Siqueira



**Foto 08:** Procissão em Louvor a Nossa Senhora do Rosário ano 2013. Autora: Naraney Siqueira



**Foto 09:** Dança da Congada na comunidade Nossa Senhora do Rosário no ano de 2013. Autora: Naraney Siqueira



**Foto 10:** Dança da Congada no Clube 13 de Maio em comemoração a Libertação dos Escravos no dia 13-05-2013. Autora: Amanda Oliveira

### **3.2 - Relatório das entrevistas com os membros do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

Através das entrevistas pode se conhecer mais sobre o Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário, através das experiências dos membros mais antigos e sob o ponto de vista dos novos membros do grupo.

#### **3.2.1 - Entrevista com os membros mais antigos do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário.**

**Jovercino Monteiro Silva – 66 anos, ensino fundamental de 1ª a 4ª série completo, Presidente da diretoria do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

O senhor Jovercino fala que a congada hoje não é tão acesa como antigamente, porque tem muita gente que não conhece, mas que quando assiste a dança eles acham interessante. Relata que antigamente a juventude participava ativamente da festa que envolvia a dança da congada, eles participavam porque queriam e também por não haver outros eventos ou festas na cidade de Caiapônia, se divertiam com festa tradicional dos congos, contavam os meses para vir participar da festa da congada. Ele fala que a congada era mista, tinha pessoas que não aceitava, mas que hoje é mais mista que antigamente.

A festa da congada antigamente era bem movimentada e animada devido a não existir outras festas naquela época e nos dias atuais existem vários eventos principalmente nos dias que ocorrem à festa, causando assim uma evasão tanto dos adultos como dos jovens.

Ele atribui a falta de perseverança no grupo, a falta de uma sede própria, pois ele acha de suma importância para manter uma ligação com os novos membros e os antigos membros, sendo que através desta ligação possa dar continuidade ao aprendizado dos novos membros. Ele também fala das várias modalidades de danças e ritmos que estão inseridos nos dias atuais da cidade, sendo umas das contribuições para que a juventude não se adeque a cultura tradicional.

A situação do grupo de congada hoje é que depende muito da vontade das pessoas, principalmente do poder público. Em relação a parte da organização o grupo é bem estruturado com CNPJ, Decreto sancionando uma lei onde voltaria a utilizar o Clube 13 de maio para suas festividades. A falta de interesse dos jovens é devido à falta de organização para levar os conhecimentos sobre as tradições da cidade, em especial a história da congada.

Para que a congada seja propagada é necessário fazer um trabalho (projeto), cujo o objetivo central fosse o resgate da cultura em pauta, junto as crianças sobre a tradição da Congada, escolher uma escola de ensino fundamental de séries iniciais para fazer um trabalho sobre a dança, a história e as músicas do congo, fazendo parceria com a Secretaria Municipal de Educação e direção da unidade escolar com o intuito de ensinar a história e cada instrumento do grupo de Congada.

**Otelina Monteiro Silva – 60 anos, ensino fundamental incompleto, Membro da diretoria do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

A congada está num momento bom, é um sonho ver os familiares participarem desta cultura tradicional, para que não acabasse essa tradição na sua família. É importante para a congada que os jovens participem, pois somente assim estarão dando respaldo nesta nova etapa do grupo de congada de Caiapônia.

No início era mista, mas teve um período que era só descendente de negros devido a um pedido do prefeito que estava no poder naquela época, passado este período voltaram a ser um grupo de congada misto, onde brancos e negros dançam juntos até nos dias de hoje.

Acho as músicas e as danças da Congada boa, pois lembra o tempo vivido na escravidão, nas festas de hoje deve se inovar os ritmos principalmente os que envolvem a juventude, não perdendo a autenticidade do grupo de Congada.

Hoje mudou muito, a juventude tem mais opções de festas com danças e ritmos diferentes e antigamente a festas da Congada era novidade, pois era designado como baile dos “pretos” sendo o auge daquela época. Eles não perseveraram porque não se adequam a esta cultura tradicional, pois cresceram sem conhecê-la, uns começam a participar da Congada quando são crianças, mas quando ficam jovens ficam com vergonha, outros preferem as novas culturas de danças que se destacam na atualidade como: o funk, o hip hop, o hap e música eletrônica.

A falta de interesse dos jovens pode ser devido a não ter um trabalho de inovações ou de conscientização sobre a cultura afro-brasileira, tão presente em nosso município, hoje em dia as pessoas perderam o amor pelas tradições, falta de incentivo dos pais e falta de conhecimento da história da congada de Caiapônia.

Para que ela propague é necessário que os membros mais antigos lutem para que a tradição não acabe, levar esta cultura para as escolas, levar estas dança para os outros bairros da nossa cidade fazendo parceria com as comunidades que terão suas festas religiosas durante o ano, devemos cultivar esta cultura afro brasileira de nossa cidade com um zelo enorme.

**Edivanilda Barbosa de Oliveira – 39 anos, Licenciada em Letras com Especialização em Gestão Escolar, tesoureira da diretoria do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

A Congada nos dias atuais é uma forma de mostrar o amor as nossas raízes. É importante incentivar as novas gerações para que a cultura não morra.

A juventude antigamente participava por causa de um desejo que brota da alma que arde no coração. Os pais daquela época incentivavam e não obrigavam seus filhos a participarem desta bonita festa. E hoje percebo que precisa incentivar os jovens, pois somente assim que terão recordações interessantes.

Desde criança se lembra de que era mista, era um dos exemplos, pois as vezes era surpreendida por pessoas dizendo que não podia dançar porque não era negra, mas mesmo assim continuava dançando sem exclusão. É necessário ter inovações, mas com muito cuidado para não descaracterizar a Congada.

A festa da Congada antigamente era mais prestigiada pela sociedade, hoje são poucos que reconhecem a importância desta dança, principalmente na preservação da cultura.

Os jovens não perseveraram devido à falta de incentivo social e familiar e, por falta de divulgação. A Congada tem poucos participantes que assumem, a maioria não querem assumir um compromisso de ensaiar e participar com frequência, querem dançar somente no

dia da festa ou em apresentações para públicos fora das festas. Na sociedade de hoje infelizmente não estão dando importância aos valores sociais e culturais.

### **3.2.2 - Entrevista com os novos membros do Grupo Nossa Senhora do Rosário**

**Samara Silva Vilela – 14 anos, estudante do 8º ano – Ensino Fundamental 2ª fase, membro do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

Começou a participar do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário porque o que te chamou a atenção foi a cultura do grupo. A congada nos dias atuais ajuda esquecer o mundo das drogas e da prostituição.

Os jovens vão crescendo e não querem mais seguir as culturas dos mais antigos, por isso que eles não perseveram. Para que a juventude seja mais comprometida com sua participação é necessário que falem mais sobre a cultura da congada e a sua origem.

Para introduzir as novas tendências das danças que a juventude curte, sem que desvalorize a dança tradicional “congada” é através das festas para que a juventude possa usufruir de outros ritmos dançantes. A importância de participar da cultura tradicional é o conhecimento sobre a tradição dos povos passado que fez com ela continuasse até os dias de hoje.

Para que esta cultura seja mais difundida na sociedade poderá apresenta-la a outras pessoas. A diretoria deveria divulgar mais a sua cultura a sociedade.

**Laísa Zacarias de Andrade – 15 anos, estudante do 1º ano – Ensino Médio, membro do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

O que chamou a atenção foi a tradição que vi dos meus parentes do passado que participavam do grupo. A congada foi muito importante no passado e para as pessoas que participam nos dias atuais também é muito importante.

Os jovens não perseveram porque ninguém os incentiva a continuarem e quando estão mais velhos não tem tempo ou simplesmente porque não querem ir. Para que a juventude seja mais comprometida, pode-se pedir ajuda aos pais, familiares e até mesmo os vizinhos.

A introdução de novos ritmos no cotidiano do Grupo de Congada é tendo mais festas e fazer divulgação da Congada. É importante participar desta cultura tradicional porque é uma cultura antiga e muito bonita.

A fim de que seja difundida deve chamar mais pessoas e a ajudar os integrantes da Congada nas divulgações. A diretoria deve divulgar as festas nos rádios, televisão, carro de som e cartaz nas outras cidades.

**Luciana Ferreira dos Santos – 13 anos, estudante do 8º ano – Ensino Fundamental 2ª fase, membro do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

O que me levou a participar do grupo de congada foi às músicas e as danças.

Não perseveram porque muitas vezes sentem vergonha e por que as maiorias criticam e têm muito preconceito de quem dançam. Com o intuito de que a juventude seja mais compromissada é necessário falar para eles que sem o passado não há presente, pois é uma boa cultura.

A fim de introduzir novos ritmos no grupo, é preciso fazer mais grupos com as outras culturas e para que não se esqueça das raízes deve se falar mais sobre ela. Porque a congada é uma cultura importante, e não deve deixar a congada morrer.

Para que dê continuidade sobre esta cultura tradicional é de suma importância ir às escolas para mostrar a todos, incentivar os jovens e adultos a participarem, pois assim a cultura não acaba.

**Fabiana Ferreira Santos – 18 anos, estudante do 2º período de Direito – Ensino Superior, membro do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

Iniciou-se no grupo de congada por ser diferente, algo que não é comum em outras cidades. A congada nos dias atuais está boa, porém precisa de mais participação.

Eles não perseveram porque sentem vergonha, pois em sua maioria certas pessoas às criticam, em mais uma vez na forma de racismo. Deve mostrar para os jovens que não existe o hoje sem o ontem, ou seja, precisamos do passado para sabermos o porquê de nossa cultura nos dias atuais, para que assim se tornem mais compromissados com sua participação do grupo.

Para que as novas tendências possam ser introduzidas deve-se fazer novas formações e introduções de novas culturas não se esquecendo das raízes, é importante participar da cultura tradicional “A Congada” para não deixar a cultura morrer.

Para a continuação desta tradição é necessário levar as escolas para conscientizar os alunos sobre a cultura, incentivar os jovens a participar, mais informações para todos os participantes do grupo de congada.

**Larissa Neres de Oliveira – 13 anos, estudante do 8º ano – Ensino Fundamental 2ª fase, membro do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

Começou a participar no grupo de congada por causa da dança e da cultura. É muito bom valorizar a nossa história, principalmente nos dias de hoje. É por ver a mãe Edivanilda Barbosa de Oliveira que também é membro do Grupo, e amor pela congada, passou de geração para geração.

Os jovens não perseveram devido à falta de incentivo e valorização social, assim muitos desistem. Para que sejam mais compromissadas, é necessária a ajuda do poder público no grupo de congada, os quais devem divulgar nas escolas para despertar valores culturais.

A dança tem raízes, ter muito cuidado para não transformar a dança da Congada em apenas mais uma dança. A importância de participar da cultura tradicional porque gosta muito e está na família, cada geração possui muitos membros que participam a vida toda.

Pode ajudar convidando meus colegas, falar sobre a congada e nunca desistir. A diretoria poderia está divulgando nos meios de comunicação, realizar atividades de conscientização social.

**Maycon Douglas Silva Chaves – estudante do 7º ano – Ensino Fundamental 2ª fase, membro do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia.**

Quis participar do grupo porque achou a congada interessante. Acha que nos dias atuais da nossa congada é muito bom, mas que antes era muito importante, enquanto que hoje não muito.

Não perseveram porque a gente se alegra no início e os adultos já estão acostumados. O poder público tomar uma iniciativa e ajudar com a cultura, quem sabe os jovens começam a ser compromissados.

A dança da Congada tem suas raízes e não transformar essa dança numa qualquer. É de suma importância porque traz alegria.

A diretoria deve chamar mais integrantes para participar e comprar novos instrumentos.

Após os relatos conclui-se que há urgência de uma conscientização sobre a cultura negra em Caiapônia, pois somente assim é que poderão dar continuidade a esta bela cultura da Congada, a propagação só surtirá efeitos quando fizer um trabalho assíduo com as crianças através de um projeto que trabalhará nas escolas de Ensino Fundamental, para que se ensinem as músicas, as danças e os instrumentos utilizados na Congada. É necessário que os membros mais antigos divulguem e lutem para que a tradição não extinga, através de divulgações nas comunidades religiosas da comunidade nos dias das festas que ocorrem durante o ano. Incentivo social e familiar, divulgação nas escolas, nas festas públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início deste trabalho visava descobrir motivos que faziam os jovens desistirem de participar do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia. Após as observações e entrevistas ficou bem claro que os jovens não perseveraram no grupo devido a falta de conhecimento sobre a cultura, vergonha de participar da dança quando chegam a juventude, outros tipos de culturas que envolvem vários ritmos e danças como o Rap, Hip Hop e a Música Eletrônica, hoje bem introduzida no meio dos jovens, fazendo com estes deixem suas raízes para adentrarem para outras ritmos.

Percebe-se que os adultos do Grupo de Congada têm uma nova metodologia de como propagar a Congada para os mais jovens, pensam para o ano de 2014 elaborar um projeto para propagarem as danças e as tradições da Congada para o ambiente das crianças, este projeto visa introduzir dentro da escola de Ensino Fundamental da 1ª Fase um trabalho sobre a História da Congada em Caiapônia, buscando parceria com a Secretaria da Educação Municipal para esta dê um respaldo dentro das Unidades Escolares, assim facilitando este acesso de divulgação. Também pensam em fazer uma inovação em relação a sua participação religiosa dentro da comunidade, pois eles se apresentam somente na comunidade Nossa Senhora do Rosário no setor Sul da cidade, essa inovação seria uma apresentação nas outras festas da comunidade religiosa que ocorre na cidade, como por exemplo, na festa de Nossa Senhora Aparecida no setor Jarbas da Costa, fazer uma apresentação da dança mostrando a importância de cultivar a tradição de uma cultura.

Os membros jovens falam sobre a propagação desta tradição através de divulgações nos meios de comunicações, convidarem mais jovens e adultos para participarem do grupo, comprando novos instrumentos para chamar mais atenção, divulgando a cultura na sociedade, os próprios jovens ajudarem na divulgação mostrando a importância desta tradição na cidade, divulgar através de outras festas, nos rádios, carro de som e cartazes em outras cidades, principalmente nos dias das festas que o grupo se apresenta. Levar a cultura para as escolas a fim de conscientizarem os alunos sobre a tradição da Congada, informações sobre a história da Congada para os próprios integrantes do grupo. Elaborar atividades para a conscientização da sociedade.

Por fim que os membros tantos jovens como os adultos do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário possam colocar ter uma postura mais pró-ativa no intuito de não permitir que esta bonita tradição seja perdida no tempo e principalmente na cidade de Caiapônia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Dulce Filgueira. **Corpo, Cultura e sincretismo: o ritual da Congada** – *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 1271, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/18012> Acesso em: 09/05/2013.
- **As danças de raízes africanas e o valor do negro no Brasil** - Revista África e Africanidades- Ano III - n. 12 – Fev. 2011 - ISSN 1983-2354. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br>. Acesso: 20/05/2013.
- **A Participação dos Negros na construção do Brasil** – 2012 -Disponível em: <http://influencianegranobrasil.wordpress.com/2012/03/19/a-contribuicao-do-negro-no-folclore-danca-musica-literatura-e-outros>. Acesso em: 25/05/2013.
- BARBOSA, Marize Campos, RATTIS, Alecsandro J. P. – **Trajetória e Socioespacial e Iconografia das Congadas no Sudeste Goiano** - Universidade Federal de Goiás – Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pivic/trabalhos/MARIZE>. Acesso em 10/06/2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante** – editora brasiliense – 3ª edição, 1987. 2ª reimpressão, 2001- p. 52. Disponível em: [http://ead.fef.ufg.br/file.php/545/Pesquisa\\_Participantes.pdf](http://ead.fef.ufg.br/file.php/545/Pesquisa_Participantes.pdf)
- Casa Civil – Presidência da República – Subchefia para Assuntos Jurídicos- LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. – Disponível no: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2003/L10.639.htm#art1). Acesso em: 06/11/2013.
- Casa Civil – Presidência da República – EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 71, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2012– Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc71.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc71.htm). Acesso em: 10/10/2013.
- Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos – Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 13/08/2013.
- Dicionário Informal. Disponível em:<http://www.dicionarioinformal.com.br/congado/> Acesso em: 25/11/2013.
- **Cultura afro-brasileira** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira>. Acesso em: 10/09/2013
- Dicionário Informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/congada/> Acesso em: 18/06/2013
- DAMASCENA Adriane A. **Saberes e Sons: Práticas Educativas na Congada** – mestre em Educação na UFG. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/>. Acesso em: 10/07/2013.

- FREITAS, Madalena Dias Silva, **Congada em Caiapônia e resistência** – mestranda em História na PUC/Goiás. Disponível em: [http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307130815\\_ARQUIVO\\_ARTIGO.pdf](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307130815_ARQUIVO_ARTIGO.pdf). Acesso em: 08/05/2013.

- MARQUES, Janete Pires, - **Autos de Rei Congo em Fortaleza: Uma prática cultural negra na dinâmica socioespacial da cidade (1873-1900)** – Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana – Nº 4 dez./2009.

RATTS, Alecsandro J. P.; BARBOSA, Marize Campos – **Trajatória Socioespacial e Iconografia das Congadas no Sudeste Goiano** – Universidade Federal de Goiás – CEP: 74001-970. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pivic/trabalhos/MARIZE\\_C.PDF](http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pivic/trabalhos/MARIZE_C.PDF). Acesso em 18/06/2013.

- Relações Étnico Raciais. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12990&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?id=12990&option=com_content&view=article). Acesso em: 08/11/2013.

- RODRIGUES, Aneleyce Teodoro; FILEMON, Orley Olavo; SOUZA, Pricila Ferreira de. Currículo em Debate 5- Reorientação Curricular- **EDUCAÇÃO FÍSICA: CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA PARA A EMANCIPAÇÃO** – págs. 61 a 88 – Goiânia – 2007. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/educacao/especiais/curriculoemdebate/caderno5.pdf>. Acesso em: 14/11/2013

- Sua pesquisa – **O que é maracatu, danças folclóricas, coreografia folclore brasileiro e carnaval de Pernambuco.** – Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/maracatu.htm>. Acesso em: 11/07/2013.

- Turminha do MPF – **Algumas danças de origem africana** – Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/nossa-cultura/cultura-afro-brasileira/dancas-de-origem-africana>. Acesso em 20/07/2013.

## APÊNDICE I

### Entrevista para os antigos e novos membros do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário de Caiapônia



**SERVICO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**Fone: (62) 3521-1141 Fax: (62) 3521-1185**  
**E-mail: [fefufg@fef.ufg.br](mailto:fefufg@fef.ufg.br) HP: [www.fef.ufg.br](http://www.fef.ufg.br)**

### ENTREVISTA COM MEMBROS MAIS ANTIGOS DO GRUPO DE CONGADA

1 – Qual é o seu nome completo? E qual é a sua idade?

---



---

2 – Qual a sua escolaridade? O que acha da Congada nos dias atuais?

---



---



---

3 - O que acha da juventude tanto os netos, sobrinho, jovens ao se aderirem ao grupo de Congada? No seu ponto de vista, o que acha de ver na Congada, os novos membros dançando?

---



---



---

4 – Como era participação da juventude nos tempos antigo da Congada, participavam porque queriam ou porque seus pais obrigavam?

---



---



---

5 - Quando era jovem, a Congada já era mista? O que você acha das músicas e das danças, em sua opinião deve ser inovado alguma música ou estilo de dança?

---

---

---

---

6 – Como que você compara a festa de antigamente com os dias atuais? O que mais mudou?

---

---

7 – Em sua opinião por que os jovens não perseverem no Grupo Congada?

---

---

---

8 -Como é a situação da Congada hoje? O que atribuem a falta de interesse com as tradições nos dias de hoje?

---

---

---

---

9 – Devido “A congada” ter ficado muitos anos sem nenhuma atividade na cidade de Caiapônia, hoje a maioria dos jovens não conhecem essa cultura tradicional, como proceder para que cultura seja propagada?

---

---

---

## APÊNDICE II



SERVICO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Fone: (62) 3521-1141 Fax: (62) 3521-1185  
E-mail: [fefufg@fef.ufg.br](mailto:fefufg@fef.ufg.br) HP: [www.fef.ufg.br](http://www.fef.ufg.br)

---

**ENTREVISTA COM NOVOS MEMBROS DO GRUPO DE CONGADA**

1 – Qual é o seu nome completo? E qual é a sua idade?

---

---

2 – O que te chamou atenção ou te levou a querer participar do Grupo de Congada?

---

---

---

3 – Qual a sua escolaridade? O que acha da Congada nos dias atuais?

---

---

---

4 – Em sua opinião porque os jovens no inicio se entusiasma com a dança e quando ficam mais velhos não preservaram?

---

---

---

---

5 – O que fazer para a juventude seja comprometido com sua participação e na propagação desta cultura tradicional “A congada”?

---

---

---

6 – Como introduzir no cotidiano do Grupo da Congada as tendências da dança que a juventude gosta de dançar e escutar, sem que se esqueçam das verdadeiras raízes?

---

---

---

7 – Em sua opinião qual a importância de participar da cultura tradicional “A Congada”?

---

---

---

8 – Com sua participação neste grupo, o que poderia fazer para que esta cultura seja difundida? O que a diretoria deve fazer para que esta cultura tradicional dê continuidade ao seu ciclo histórico?

---

---

---

---

---

## ANEXO



SERVICO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
Fone: (62) 3521-1141 Fax: (62) 3521-1185  
E-mail: [fefufg@fef.ufg.br](mailto:fefufg@fef.ufg.br) HP: [www.fef.ufg.br](http://www.fef.ufg.br)



## CARTA DE CESSÃO

Pelo presente instrumento, eu, **Jovercino Monteiro Silva**, brasileiro, natural de Caiapônia, casado, RG 738.527 SSP/GO, CPF 133.102.751-91, domiciliado e residente na cidade de Caiapônia à Avenida Major Neca, 477- Setor Sul, declaro ceder à Universidade Federal de Goiás em nome do (a) pesquisador (a) **Angela Aparecida de Oliveira**, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico, subjetivo, documental que prestei para o desenvolvimento do projeto de pesquisa **CONGADA DE CAIAPÔNIA SOB UM NOVO OLHAR PARA A PROPAGAÇÃO DA CULTURA NEGRA**, vinculado ao curso de EAD-EDUCAÇÃO FÍSICA-FEF UFG, sob a orientação do Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha, nos períodos de 01-09-2013 a 15-11-2013, onde os membros do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário responderam alguns questionários.

Caiapônia, 25 de agosto de 2013.

*Jovercino Monteiro Silva*

Assinatura do presidente do Grupo de Congada Nossa Senhora do Rosário